

Relatório Mensal

Rentabilidade por Perfil

Data de referência do relatório: 29/05/2026



FUTURO INTELIGENTE



Cenários e Mercados



Mercado de Taxa de Juros e Câmbio

Em maio, o cenário de inflação trouxe mais sinais de preocupação. Alguns indicadores de preços, especialmente no atacado, vieram acima do esperado, indicando uma pressão maior nos custos que podem chegar ao consumidor. Além disso, houve notícias sobre possíveis impactos do clima na oferta de energia e alimentos, o que também contribuiu para aumentar a incerteza em relação à inflação.

Os membros do Banco Central sinalizaram, em suas comunicações, que estão atentos a fatores que podem pressionar a inflação no futuro, como a volatilidade do preço do petróleo. Mesmo assim, o mercado continua esperando que a taxa básica de juros (Selic) seja reduzida de forma gradual nos próximos meses.

No cenário internacional, especialmente nos Estados Unidos, as autoridades indicaram que não há pressa para reduzir os juros. Os dados de inflação e de atividade econômica continuam relativamente fortes, e as tensões geopolíticas também contribuem para uma postura mais cautelosa por parte dos bancos centrais ao redor do mundo.

Mercado de Crédito Privado

O mercado de crédito privado é composto por papéis emitidos por instituições financeiras, empresas privadas abertas e fechadas. Como exemplo de títulos privados, existem as debêntures, letras financeiras e certificados de depósito bancário. Através dessas emissões, as empresas privadas captam recursos para financiar seus projetos e operações.

Os papéis de crédito privado estão presentes nas carteiras dos perfis de investimentos com o objetivo de buscar uma rentabilidade mais atrativa, balanceando a relação entre risco e retorno. Os investimentos respeitam uma política de concentração máxima por emissor, a qual varia de acordo com o perfil de risco de crédito das empresas (faixas de rating).

Mesmo com a saída de recursos dos fundos de crédito ao longo de maio, observamos uma melhora nos preços desses ativos no mercado. Isso aconteceu principalmente por dois motivos.

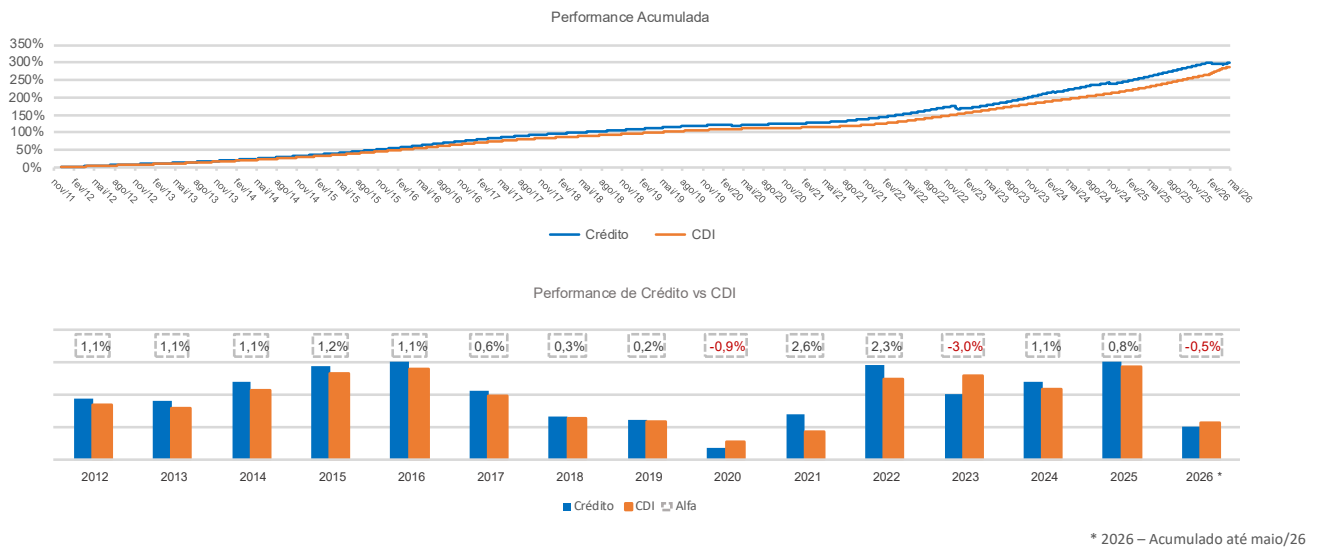
De um lado, muitos gestores estavam com posições mais conservadoras e acabaram aproveitando oportunidades para investir. De outro, houve pouca emissão de novos títulos no mercado. Com

menos ofertas disponíveis, a demanda acabou se concentrando nos ativos já existentes, negociados entre investidores.

Esse movimento pode ter sido mais influenciado por questões de mercado (dinâmica de oferta e demanda) do que por uma mudança estrutural nos fundamentos de crédito das empresas emissoras.

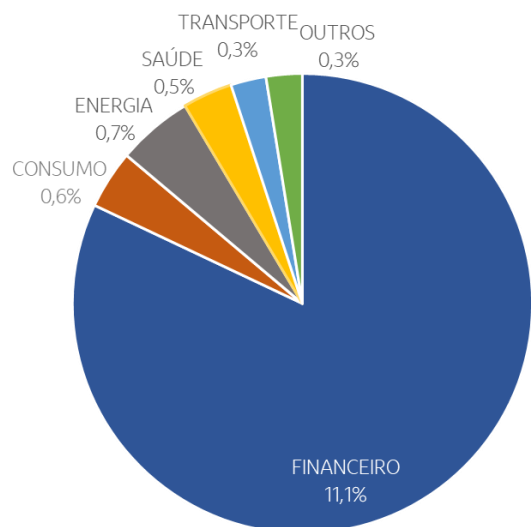
Diante desse cenário, seguimos com uma postura mais cautelosa, mantendo níveis de investimento abaixo do histórico e avaliando cuidadosamente as oportunidades, sempre considerando a relação entre risco e retorno.

Abaixo, a performance da carteira de crédito privado versus CDI nos últimos anos.



Abaixo, seguem os principais setores que compõem a carteira de crédito dos perfis e a variação de alocação, por setor, ocorrida entre os meses de dezembro/24 e maio/2026.

SETOR	% PL			Δ dez/24 vs mai/26
	dez-24	dez-25	mai-26	
FINANCEIRO	9,9%	10,8%	11,1%	1,2%
CONSUMO	1,8%	0,9%	0,6%	-1,2%
ENERGIA	1,8%	1,0%	0,7%	-1,1%
SAÚDE	1,9%	0,9%	0,5%	-1,4%
TRANSPORTE	0,7%	0,4%	0,3%	-0,4%
SANEAMENTO	0,3%	0,2%	0,1%	-0,2%
COMUNICAÇÃO	0,6%	0,2%	0,1%	-0,5%
TECNOLOGIA	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
EDUCAÇÃO	0,1%	0,0%	0,0%	-0,1%
PETROQUÍMICO	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
PETROLÍFERA	0,1%	0,0%	0,0%	-0,1%
MINERAÇÃO	0,2%	0,0%	0,0%	-0,2%
CONSTRUÇÃO CIVIL	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
TOTAL	17,3%	14,3%	13,5%	-3,8%



Mercado de Renda Variável

Em maio, ficou mais evidente a diferença de desempenho entre o mercado brasileiro e o internacional. No Brasil, o Ibovespa apresentou queda, influenciada por fatores como a redução do preço do petróleo, uma visão mais cautelosa sobre a queda dos juros (Selic), resultados das empresas sem grandes surpresas e a saída de investidores estrangeiros.

Enquanto isso, nos Estados Unidos, o cenário foi diferente. As bolsas continuaram em alta e chegaram a novos recordes, impulsionadas principalmente pelos investimentos em tecnologia, especialmente ligados à inteligência artificial. O principal índice americano, o S&P 500, subiu 5,15% no mês e acumula alta no ano.

Entre os setores, tecnologia foi o destaque positivo. Já o setor de energia teve desempenho mais fraco, impactado pela queda no preço do petróleo pelo segundo mês seguido.



Indicadores



INDICADORES DE MERCADO

Indicadores	jan/26	fev/26	mar/26	abr/26	mai/26	Acum. 2026	Acum. 12 meses	Acum. 3 Anos	Acum. 5 Anos
CDI	1,16%	1,00%	1,21%	1,09%	1,07%	5,66%	14,75%	43,68%	75,98%
IPCA	0,33%	0,70%	0,88%	0,67%	0,62%	3,24%	4,77%	14,67%	33,17%
IMA-B	1,00%	1,79%	0,17%	1,81%	0,31%	5,18%	10,82%	23,91%	43,17%
IMA-B 5	1,20%	1,22%	1,39%	1,32%	0,97%	6,25%	12,37%	33,31%	59,83%
IBOVESPA	12,56%	4,09%	-0,70%	-0,08%	-7,22%	7,86%	26,83%	60,42%	37,70%
S&P	1,37%	-0,87%	-5,09%	10,42%	5,15%	10,73%	28,22%	81,35%	80,30%

Obs.: O IPCA informado para o mês de abril é prévio.

Indicadores e Benchmarks no ano

Benchmark	jan/26	fev/26	mar/26	abr/26	mai/26	Acum. 2026	Acum. 12 meses	Acum. 3 Anos	Acum. 5 Anos
Ultraconservador									
Permanece 100% CDI	1,16%	1,00%	1,21%	1,09%	1,07%	5,66%	14,75%	43,68%	75,98%
Conservador									
Até abr/25: 92,5% CDI + 7,5% Ibovespa A partir de maio/25: 45% IMA-B5 + 55% CDI	1,18%	1,10%	1,29%	1,19%	1,03%	5,93%	13,68%	42,32%	70,13%
Moderado									
Até abr/25: 80% CDI + 20% Ibovespa A partir de maio/25: 20% IMA-B + 5% Ibovespa + 10% S&P + 65% CDI	1,72%	1,12%	0,28%	2,11%	0,91%	6,29%	15,98%	46,88%	68,49%
Arrojado									
Até abr/25: 60% CDI + 40% Ibovespa A partir de maio/25: 40% IMA-B + 10% Ibovespa + 10% S&P + 40% CDI	2,26%	1,44%	-0,03%	2,20%	0,35%	6,34%	15,82%	47,35%	57,87%

Os valores históricos refletem a composição dos benchmarks anteriores até abril/25 e nova composição a partir de maio/25.



Perfis de Investimentos

Composição dos perfis



Ultraconservador

O perfil Ultraconservador com o benchmark de 100% do CDI, permite alocação em títulos públicos e privados, na modalidade pós-fixado, desde que seja indexado ao CDI, em linha com o benchmark.

Como emissão pública, podemos citar a Letra Financeira do Tesouro Nacional e na emissão privada, as debêntures, letras financeiras e certificados de depósito bancário.

Conservador, Moderado e Arrojado

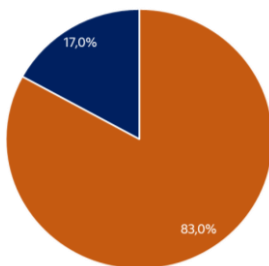
O perfil Conservador aplica apenas no segmento de renda fixa, sendo em torno de 45% dos recursos investidos em títulos públicos atrelados à inflação, com vencimentos de até 5 anos, e em torno de 55% investidos em títulos públicos e privados indexados ao CDI.

O perfil moderado, no segmento de renda fixa, aplica em torno de 20% dos recursos em títulos públicos atrelados à inflação e em torno de 65% dos recursos em títulos públicos e privados atrelados ao CDI. No segmento de renda variável, aplica em torno de 5% dos recursos em ações nacionais, atreladas à Bolsa de Valores do Brasil, e em torno de 10% dos recursos em ações internacionais, atreladas à Bolsa de Valores de Nova York nos EUA.

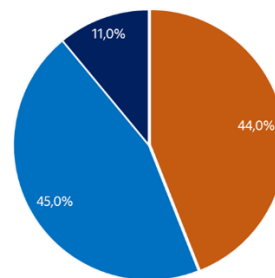
O perfil arrojado aplica em torno de 40% dos recursos em títulos públicos atrelados à inflação e em torno de 40% dos recursos em títulos públicos e privados atrelados ao CDI. No segmento de renda variável aplica em torno de 10% dos recursos em ações nacionais, atreladas à Bolsa de Valores do Brasil, e em torno de 10% dos recursos em ações internacionais, atreladas à Bolsa de Valores de Nova York nos EUA.

Abaixo, a composição das carteiras de cada um dos perfis no mês de maio/26:

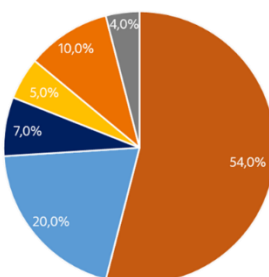
Ultraconservador



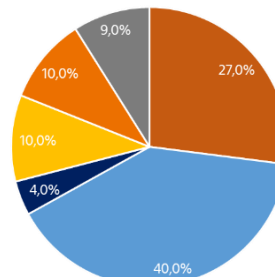
Conservador



Moderado



Arrojado



Ultraconservador

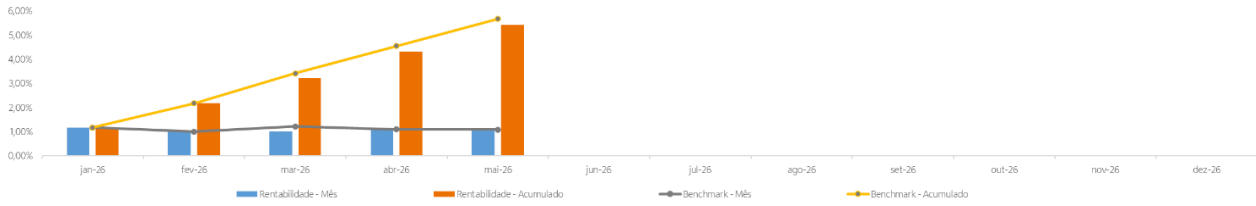
Rentabilidade



O perfil Ultraconservador teve rentabilidade de 1,07% no mês, em linha com o seu objetivo de referência (benchmark). Esse resultado foi beneficiado principalmente pelos investimentos em crédito privado, que representam cerca de 17% da carteira.

Dentro desses investimentos, destacaram-se positivamente empresas dos setores financeiro e de energia elétrica, que contribuíram para o desempenho do perfil.

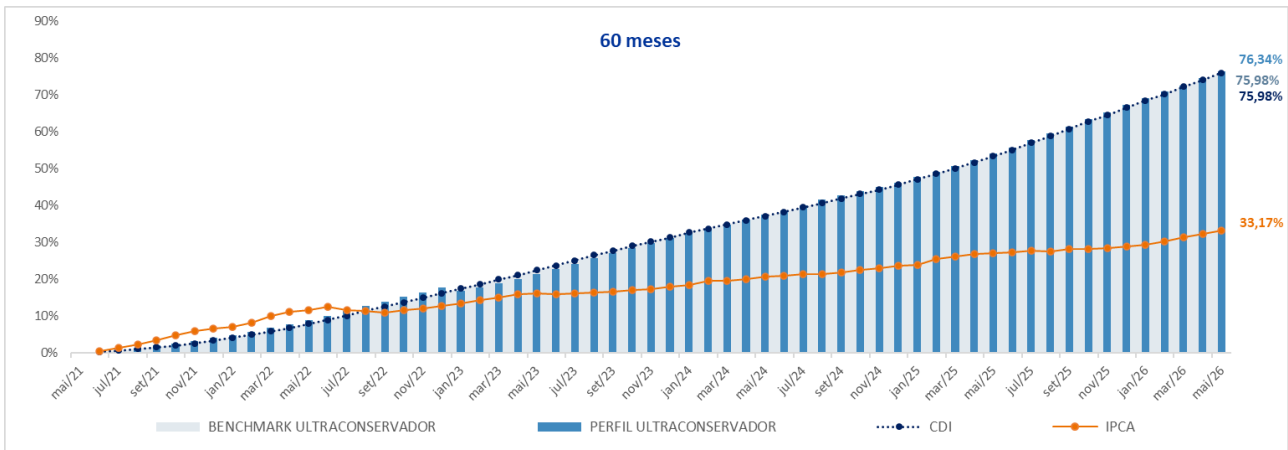
A rentabilidade total do perfil no mês atingiu **+1,07%** contra **+1,07%** do benchmark.



Rentabilidade	jan/26	fev/26	mar/26	abr/26	mai/26	Acum. 2026	Acum. 12 Meses	Acum. 3 Anos	Acum. 5 Anos
Ultraconservador	1,16%	0,99%	1,02%	1,07%	1,07%	5,43%	14,47%	45,24%	76,34%
Benchmark	1,16%	1,00%	1,21%	1,09%	1,07%	5,66%	14,75%	43,68%	75,98%

Obs.: Para fins de cálculo da reserva, deve se considerar todas as casas decimais, que no mês de maio/26 foi de 1,071845% e no acumulado do ano 5,429985%.

O gráfico abaixo demonstra comparativamente a rentabilidade do perfil ultraconservador versus o seu benchmark, o IPCA e o CDI, na janela de 5 anos.



Conservador, Moderado e Arrojado

Rentabilidade

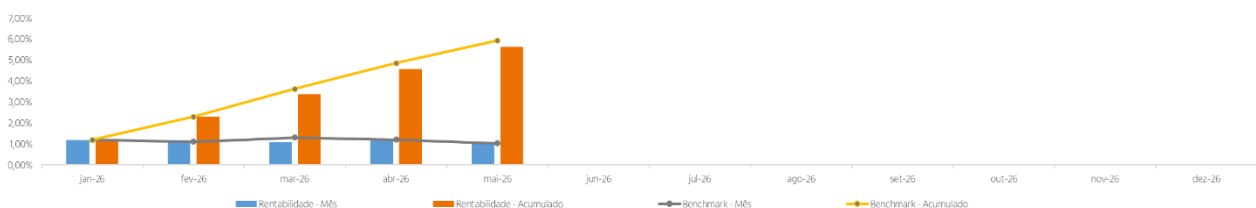


Perfil Conservador

O perfil Conservador rendeu 1,01% contra 1,03% do benchmark. Esse resultado está relacionado a uma mudança nas expectativas do mercado: embora ainda se espere a queda dos juros (Selic), passou-se a considerar que esse movimento deve ser mais limitado do que o previsto anteriormente. Com isso, parte dos investimentos atrelados à inflação teve um desempenho menor no período, impactando o resultado do perfil.

Já os investimentos em crédito apresentaram melhora em relação aos meses anteriores, com desempenho em linha com o CDI.

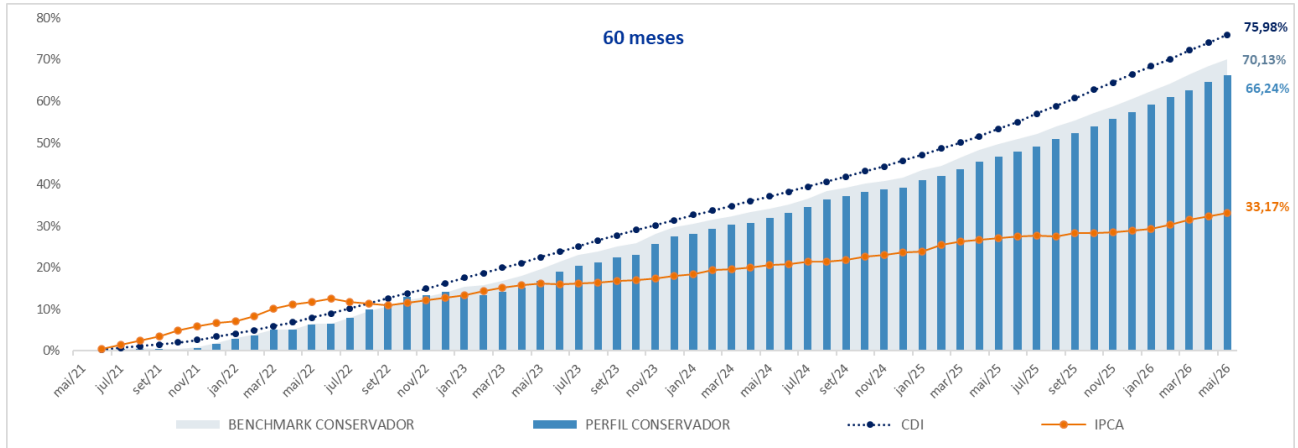
A rentabilidade total do perfil no mês atingiu **+1,00%** contra **+1,03%** do benchmark.



Rentabilidade	jan/26	fev/26	mar/26	abr/26	mai/26	Acum. 2026	Acum. 12 Meses	Acum. 3 Anos	Acum. 5 Anos
Conservador	1,17%	1,09%	1,07%	1,16%	1,00%	5,61%	13,28%	42,23%	66,24%
Benchmark	1,18%	1,10%	1,29%	1,19%	1,03%	5,93%	13,68%	42,32%	70,13%

Obs.: Para fins de cálculo da reserva, deve se considerar todas as casas decimais, que no mês de maio/26 foi de 1,003424% e no acumulado do ano 5,614873%. Os valores históricos refletem a composição dos benchmarks anteriores até abril/25 e nova composição a partir de maio/25.

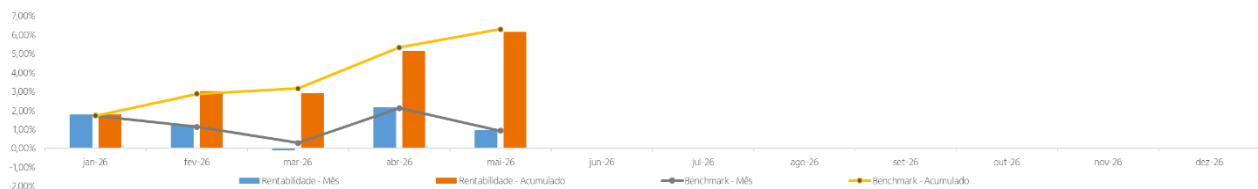
O gráfico abaixo demonstra comparativamente a rentabilidade do perfil conservador versus o seu benchmark, o IPCA e o CDI, na janela de 5 anos.



Os perfis Moderado e Arrojado tiveram rentabilidade acima de seus respectivos índices de referência no período. Esse resultado foi influenciado principalmente pelo desempenho positivo da renda variável internacional.

Perfil Moderado

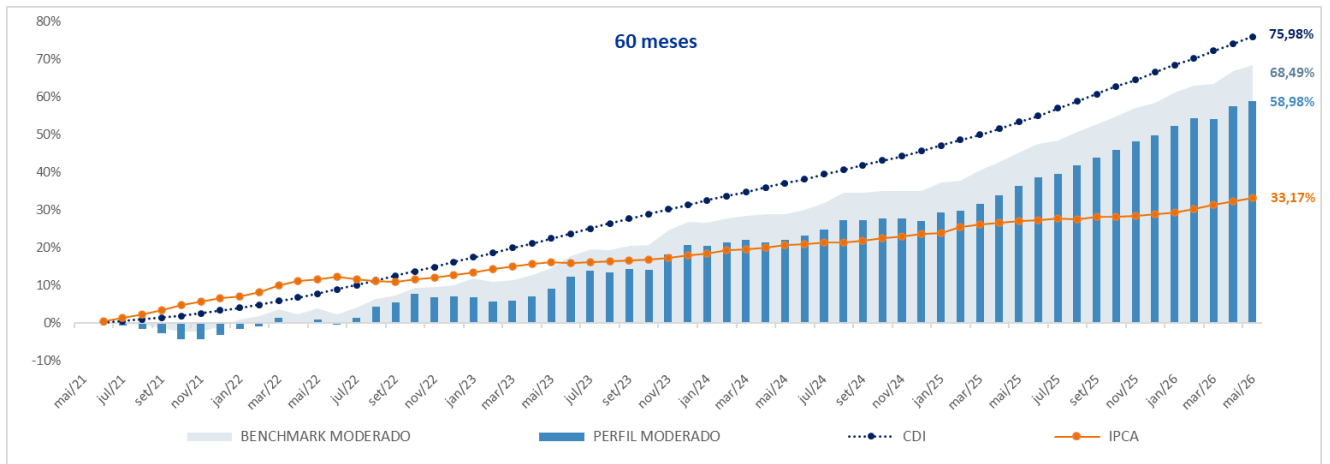
A rentabilidade total do perfil no mês atingiu **+0,96%** contra **+0,91%** do benchmark.



Rentabilidade	jan/26	fev/26	mar/26	abr/26	mai/26	Acum. 2026	Acum. 12 Meses	Acum. 3 Anos	Acum. 5 Anos
Moderado	1,77%	1,23%	-0,11%	2,17%	0,96%	6,13%	16,53%	45,60%	58,98%
Benchmark	1,72%	1,12%	0,28%	2,11%	0,91%	6,29%	15,98%	46,88%	68,49%

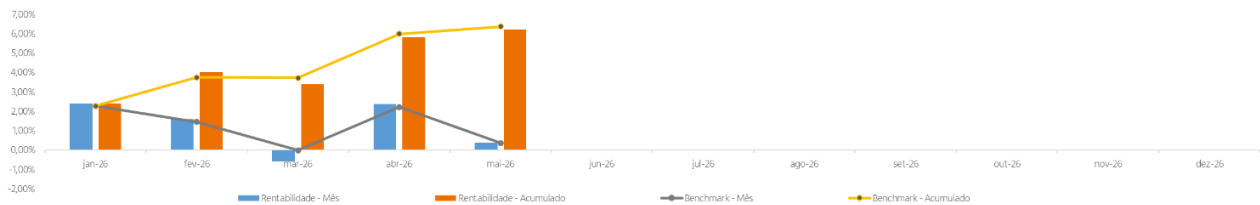
Obs.: Para fins de cálculo da reserva, deve se considerar todas as casas decimais, que no mês de maio/26 foi de 0,956184% no acumulado do ano 6,132448%. Os valores históricos refletem a composição dos benchmarks anteriores até abril/25 e nova composição a partir de maio/25.

O gráfico abaixo demonstra comparativamente a rentabilidade do perfil moderado versus o seu benchmark, o IPCA e o CDI, na janela de 5 anos.



Perfil Arrojado

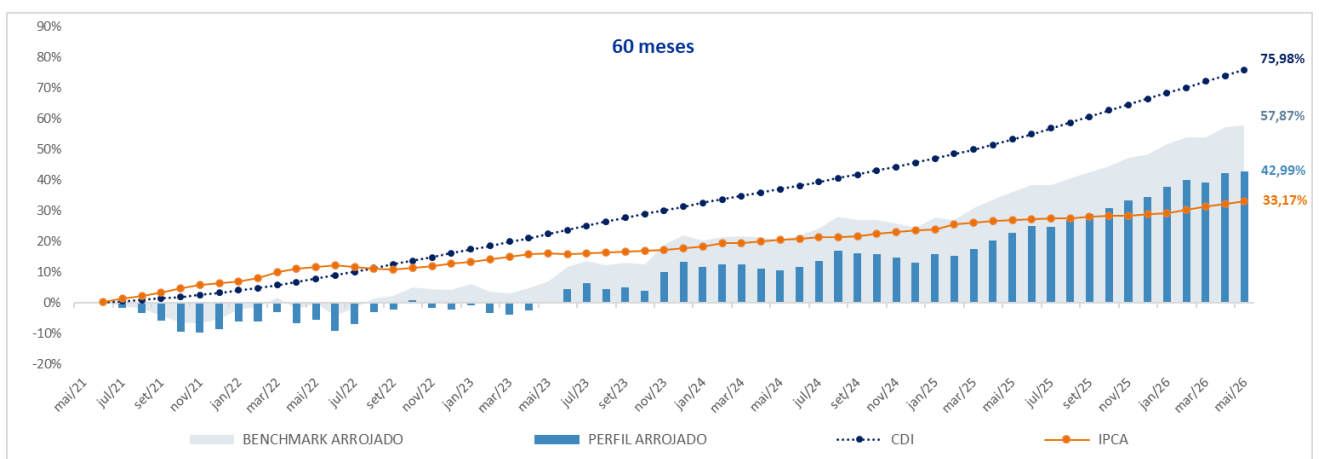
A rentabilidade total do Perfil no mês atingiu **+0,37%** contra **+0,35%** do benchmark.



Rentabilidade	jan/26	fev/26	mar/26	abr/26	mai/26	Acum. 2026	Acum. 12 Meses	Acum. 3 Anos	Acum. 5 Anos
Arrojado	2,38%	1,57%	-0,59%	2,35%	0,37%	6,18%	16,38%	42,88%	42,99%
Benchmark	2,26%	1,44%	-0,03%	2,20%	0,35%	6,34%	15,82%	47,35%	57,87%

Obs.: Para fins de cálculo da reserva, deve se considerar todas as casas decimais, que no mês de maio/26 foi de 0,369366% e no acumulado do ano 6,182218%. Os valores históricos refletem a composição dos benchmarks anteriores até abril/25 e nova composição a partir de maio/25.

O gráfico abaixo demonstra comparativamente a rentabilidade do perfil arrojado versus o seu benchmark, o IPCA e o CDI, na janela de 5 anos.



Volatilidade dos perfis

A volatilidade mede o quanto os preços dos ativos dos perfis de investimento variam ao longo do tempo e, por consequência, o quanto sua rentabilidade pode oscilar em determinado período.

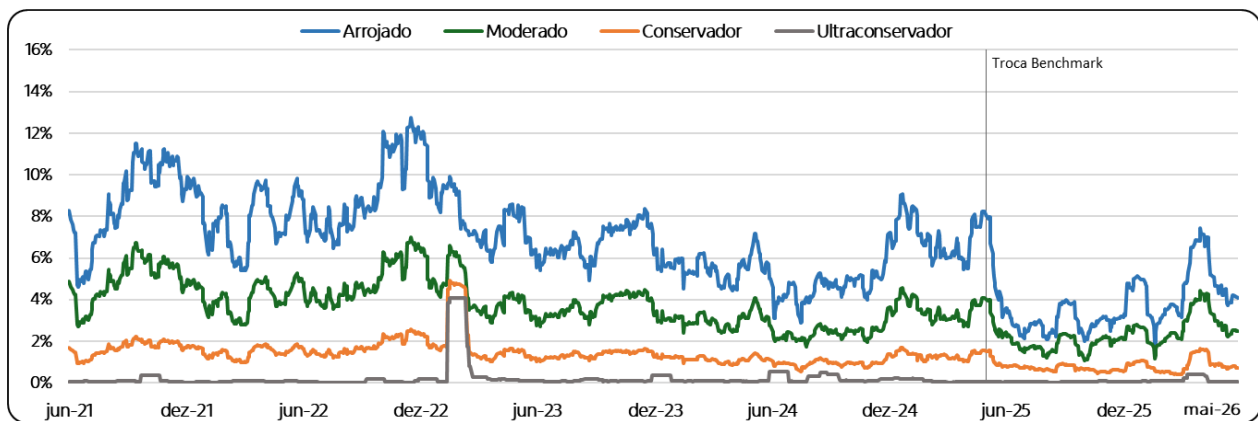
Quanto maior a variação dos preços dos ativos que compõem o perfil, maior a volatilidade que impacta na rentabilidade.

Os perfis ultraconservador, conservador, moderado e arrojado apresentaram volatilidade na janela dos últimos 12 meses de 0,14%, 0,83%, 2,40% e 3,95%, respectivamente.

A alta da volatilidade nos últimos meses está relacionada, principalmente, às incertezas no cenário internacional, como conflitos geopolíticos, mudanças nas taxas de juros globais e dúvidas sobre o ritmo de crescimento das principais economias. Esses fatores aumentam a instabilidade dos mercados e fazem com que os preços dos ativos oscilem com mais intensidade.

Os gráficos abaixo mostram a evolução da volatilidade de cada perfil nos últimos 60 meses, comparando com seus respectivos benchmarks. Essa análise ajuda a entender como cada perfil se comporta em diferentes momentos dos ciclos econômicos e reforça a importância da diversificação e do alinhamento com o nível de risco de cada participante.

Desde a adoção dos novos benchmarks em maio de 2025, houve uma diminuição no nível de risco dos diferentes perfis de investimento. O gráfico abaixo ilustra como o valor da cota de cada perfil variou ao longo do tempo, mostrando de forma clara o comportamento e o grau de oscilação de cada um — quanto menor a variação, menor o risco associado ao perfil.



Ultraconservador			
Volatilidade	12M	36M	60M
Perfil	0,14%	0,20%	0,60%
Benchmark	0,01%	0,10%	0,16%

Conservador			
Volatilidade	12M	36M	60M
Perfil	0,83%	1,11%	1,50%
Benchmark	0,79%	1,05%	1,26%

Moderado			
Volatilidade	12M	36M	60M
Perfil	2,40%	3,00%	3,83%
Benchmark	2,24%	2,80%	3,32%

Arrojado			
Volatilidade	12M	36M	60M
Perfil	3,95%	5,51%	7,04%
Benchmark	3,60%	5,19%	6,37%

Os valores históricos refletem a composição dos benchmarks anteriores até abril/25 e nova composição a partir de maio/25.



Notas



- Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura.

- A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos.
- A rentabilidade demonstrada acima pode não refletir a rentabilidade obtida individualmente pelo participante do plano em razão da data do seu ingresso no plano ou da época em que alterou o perfil do plano em que mantém seus recursos, ou de eventos contábeis alheios à gestão dos recursos que afetem as reservas dos participantes.
- Os investimentos do plano poderão não contar com garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou fundo garantidor de crédito – FGC.
- Os investimentos realizados pelo plano são realizados por administradores de recursos por meio de carteiras administradas ou fundos de investimento restritos ou exclusivos, os quais poderão não estar disponíveis para investimento diretamente pelos participantes dos planos.
- O benchmark é uma ferramenta de referência utilizada para avaliar o desempenho de um ativo e/ou de uma estratégia de alocação, não devendo ser interpretado como garantia de rentabilidade mínima.
- O plano poderá investir em fundos de investimento que cobram taxas de administração e performance, as quais poderão comprometer parte dos rendimentos obtidos pelo plano.



**Clique aqui e acesse o
glossário de investimentos**